

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Realizando-se hoje, no Campo de Benlhevai, o maior desafio da competição oficial do Distrito — em FOOT-BALL —, cumpre aos desportistas vimaranenses saudar com o mais elevado entusiasmo o Campeão da Época finda e incitar o team vimaranense a fazer valer o seu association, tantas vezes comprovado, ajudando-o a colhêr os louros do triunfo que lhe indiquem o caminho certo da glória.

Pelo VITÓRIA SPORT CLUB!

Por GUIMARÃIS!

## Editorial

### A honrosa atitude assumida por Portugal à face das acusações formuladas por Moscovo

Tornados públicos pelo governo de Portugal os notáveis documentos históricos em que se responde às aleivosas acusações formuladas contra o nosso País, o sentimento patriótico, alevantado e nobremente, vibrou de repulsa e de inquietação, dando ao mundo um belo exemplo de nobreza e de carácter, firme em sua consciência absoluta, apostado em não deixar por mãos alheias os seus créditos.

De Norte a Sul, irmanadas as almas, o espírito lusfada assombrosamente ergue a insídia lançada sobre o seu glorioso Passado, conta os seus inúmeros dislates e afundada no atoleiro da mais reles das ignomínias, marcando no xadrez da política internacional uma posição tão clara como aquela que sempre o nobilitou, usada a lealdade que é timbre e apanágio dos fortes, e fazendo valer-se pelo seu destino histórico.

Dir-se-ia que não foram perdidas as valorosas qualidades do temperamento rático e que em nossas veias ferve ainda o sangue puro e precioso dos nossos Maiores.

Ao labéu urdido nas alforjas da intriga, Portugal impôs o seu nome sagrado e repudiou-o com galhardia e altivez.

Nun curto espaço de tempo, o vexame levou sumiço e o brio nacional saiu mais robustecido e impante de dignidade.

Somos um Povo independente, uma Nação que desempenhou inteligentemente o seu papel histórico na civilização mundial e um dos mais valiosos auxiliares e pioneiros da Paz terrena — razão bastante e suficiente para acalentarmos o nosso grande orgulho e para tomarmos a peito a defesa das nossas fronteiras, sem receios infundados e sem temores de qualquer espécie.

O governo falou, e todos os portugueses se acham integrados nos seus deveres e prontos a toda a sorte de sacrifícios, imolando até a própria vida no altar sacrossanto da Pátria.

Um por todos e todos por um!

Mais vale o peito ilustre e lusitano que os falhados conceitos de Moscovo.

Em frente! — que o caminho se nos depara limpo de suntuosos e seguro para a nossa carreira gloriosa através do risonho porvir.

Viva Portugal!

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## Iluminação Pública

Já várias vezes temos chamado a atenção de quem de direito para a péssima impressão que a nossa cidade oferece, quando alguém a visita de noite.

E' de-veras triste em seu aspecto, para não dizer que apresenta um *facies* de verdadeira soturnidade, e, quanto a iluminação pública, não se poderá afirmar que radia em clarão digno de ser gravado em *cliché* de fotografia artística.

Guimarães está mal iluminada, fracamente iluminada, e, por tal modo, que as suas saídas *primam pela ausência absoluta de luz*, embora haja quem use o pomposo nome de «fiscal» da dita.

Calçada de Santa Luzia, Calçada da Fonte Santa, Montinho, Estrada da Atouguia e Arcela — tudo anda mergulhado em densas trevas e sofre o reparo dos transeúntes que por essas artérias fazem sua serventia.

Quando nos será dado registar, com prazer e orgulho, o benefício de uma iluminação pública capaz e digna do século em que vivemos?

## Madrigais?

Nos tempos idos dos punhos de renda e dos sapatos de fivela, quando os rostos pálidos das donzelas se embiocavam em véus finíssimos e asomavam em ar de pureza no desvão deixado pelas gelosias semi-erguidas, a educação amaneirava-se de molde a causar a inveja dos mancoes de cabelo empoado, pretensiosos uns ou afectados outros em seus madrigais, sabido que um deslize seu seria o suficiente e o bastante para se verem corridos e sovados pelos lacaios das respectivas paternidades. Havia escrípulo e jogava-se a frase amorosa com a mesma elegância com que se empunhava o espadachim. A austeridade era índice da autêntica moral e as «filhas de família» podiam afoitamente descer à Praça Maior ou à rua Sapateira para saber das últimas novidades da moda e fazer as compras que as virtuosas mães de então lhes diziam ser requeridas pelo *ménage* caseiro. Ninguém se destemperava pelas exigências dos novos costumes...

Passado o meio quarteirão do século hodierno, com os novos tempos surdiram as convenções ultra-modernistas.

Se o erro a isso não induz, vivemos na época da pouca vergonha e da amoralidade, uma época de leviano erotismo, totalizada pela inconveniência e soerguida no embuste, de há muito já classificadas pelos psicólogos como um «apartado viver» — aquela mesma guerra a que o nosso Sá de Miranda fez reparo por não lhe aditar como foiz.

Menina que se atreva a pôr os pés fora de casa, logo mil olhares a cubicam e os seus ouvidos se fazem eco das disparatadas *nénias de amor*...

O tempo, o mores!

## A quem imputar a culpa?

Chegou ao nosso conhecimento que no último sábado várias pessoas foram autuadas por, a des-horas, terem utilizado qualquer esquinha como se se tratasse de autêntico mictório.

O «apêrto» não permitiu maiores delongas, mas logo o sabido *Código de Posturas* entrou de fazer valer-se, colocando o município em condição de delinqüente e beneficiando os cofres da edilidade com mais uma receita que não era julgada prevista.

Pregunta-se: a quem imputar a culpa?

Guimarães, terra que desejam ver equiparada às mais progressivas do nosso País, poderá ficar à mercê do rigorismo de um *Código de Posturas*, só por ser certo e sabido que não se abona do luxo de construir mictórios?

Diga-se em abôno da verdade: qualquer aldeia de 1.ª já pode oferecer aos seus habitantes e até aos chamados turistas, amplas e higiênicas «casinhãs»!

Pobres de nós, torturados, sujeitos a sofrer dentro da bexiga a urina —

## O RELÓGIO DA VIDA

NÓS TEMOS UM RELÓGIO EM NOSSO PEITO QUE NOS MARCA A EXISTÊNCIA SEM FALHAR. ELE É DUM MECANISMO TAM PERFEITO QUE NENHUM OUTRO PODE ASSEMBELHAR.

FOI DEUS QUE O CONSTRUÍU, LHE DEU COM JEITO A CORDA QUE O IMPELE A TRABALHAR NUM TIC-TAC CERTO... E IMPERFEITO QUANDO ALGUM MAL O FAZ AVARIAR...

MINUTOS, HORAS, DIAS, MESES, ANOS, ALHEIO A QUEM O POUÇA OU LHE FAZ DANOS. AO CERTO, TEM MARCADA A DURAÇÃO.

QUANDO A CORDA SE PARTE O FIM CHEGOU... TODO O SEU MECANISMO, EM NÓS, PAROU, PORQUE PAROU DE VEZ O CORAÇÃO.

OUTUBRO DE 1936.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

com ou sem açúcar — ou supliciados ao uso pícaro e grotesco de trazer em bandoleira o potinho que evite o chi-chi nas calças.

## Verdades como punhos...

Muito embora recolhidas em ligeiras notas, as reflexões do hídimo vimaranense e grande Artista, sr. Abel Cardoso, publicadas em editorial do nosso último número, deram origem a gestos de assentimento franco, como puseram a arder alguns pares de orelhas... tomados de sentido *casto*, quando lidas com avidez e sofreguidão pelos vimaranenses dos vários costados, acostumados ou não a ouvirem a verdade nua e crua.

Ditadas sem pretensiosismos e tornadas públicas sem outro desejo que não fosse o de bem orientar a política caseira, essas leves impressões teriam servido de estímulo para novas iniciativas e hão-de contribuir para um mais acentuado critério em deliberações a tomar, fugindo aos reparos sérios. Ainda bem que o leitor as apreciou atentamente, refraindo paixões que nenhum lucro dão a quem se interessa pelas coisas da Terra, para não fazer maus juízos ou torcer intenções que valem pelo que representam.

## Críticas Pequenas

Os primores editoriais da *Livraria Tavares Martins* vão em provado e delicioso progresso.

O formosíssimo volume *Princesa e Monja*, com as suas quarenta e seis esplêndidas gravuras, é um mimo de edição.

Escreveu o livro uma freira de sangue azul.

Traduziu-o um titular de fé legitimista.

Até numa tradução se revela e comprova um Escritor.

O original alemão não teria capítulos. A versão não os tem.

E fazem falta. A gente vê melhor, recorda mais fixamente, quando a seqüência de um livro tem essas clareiras de doce respirar que são os capítulos.

O livro romantiza suavemente o viver da Senhora Dona Adelaide de Bragança que desposou o Senhor Dom Miguel.

Mesmo para quem nada acha de interesse nas questões dinásticas, para todos é agradável saber que neste misero ano de 1936, ainda em plena Primavera, a princesa brigantina Dona Maria José, nascida em 19 de Maio de 1857 realizou o seu sonho de sempre, a visita à Pátria Amada.

Esteve em Lisboa e foi ao Bom-Jesus e a Santa Luzia, onde se deliciou no *rato verde* do último clarão do nosso Poente sem rival, exclamando suspirosa: —

Já posso morrer; vi Portugal!

6.

## Gazetilha

Errando pela cidade sem saber onde ir parar, como bem alimentar a minha ociosidade, pouco a pouco o passo atraso, fujo a conhecidos vários, vou caminhando ao acaso, mesmo sem *littérários*.

Cabisbaixo, pensador, caminhava eu outro dia quando ouvi que alguém gemia por causa de forte dor, de tantas despesas feitas o pobre se lamentava, das mil e uma receitas, e alívio algum encontrava.

Mas porque sofres, amigo? — lhe diz alguém que o escuta — Foi algum filho da luta que se quiz meter contigo? Algum sugeito casmurro que se quiz fazer de astuto? Não faças caso do burro que não passará dum bruto.

Mas o pobre inda gemia no meio desse auditório, e procurava um mictório, coisa que não existia. Amigo, tu não te aflijas, — lhe dizem pessoas várias — pois essa dor tu aflijas, se é nas vias urinárias.

Para isso, o que é melhor, nem tu talvez imaginas, estas são receitas finas que aliviam teu sofrer; tu vais já sentir a cura, garantimos com afincio, corre célera e procura, procura já *nove cinco*.

Camara Dão.

## Farpas

Meditação patriótica

Nun'Alvares herói e santo, é uma das maiores figuras da nossa História. Lembrar Nun'Alvares é lembrar Aljubarrota, onde o leão de Castela foi batido e derrotado. E' lembrar esses jovens valorosos que constituíram a Ala dos Namorados, mocidade aguerida, cheia de vida e de fervor patriótico que despertou Portugal para a sua alta e sublime missão civilizadora e cristã.

Por isso Nun'Alvares deve ser apontado à meditação da mocidade portuguesa, nesta hora perturbada de desvario, em que Portugal marca um lugar inconfundível de prestígio, de autoridade e de nobreza.

Nun'Alvares é um pendão de heroísmo, desfaldado na boa terra portuguesa. Ergamos bem alto esse pendão maravilhoso do nosso ressurgimento e do nosso grande anseio de independência.

Guerreiro, herói e santo, Nun'Alvares encarna bem o patriotismo por-

tuguês, as suas virtudes e o desejo de bem servir a Nação.

E Portugal orgulha-se, e muito justamente, de ter sido a Pátria de tam grande herói, tam grande que até na velhice nos deixou um alto exemplo de sacrificio e de humildade cristã.

Recolhido no seu mosteiro do Carmo, o Condestabre foi a alma de Portugal que ajoelhou sob as abóbadas do templo a agradecer ao Céu os favores recebidos, em horas de luta intensa com um inimigo superior em número e bem municado. Mas a acção do valoroso cavaleiro, ardendo no amor da terra que lhe foi bérço, venceu todos os obstáculos que pareciam inexpugnáveis.

Nun'Alvares, herói e santo, sêde hoje, como ontem e sempre, o protector de Portugal imortal!

Assim seja!

S. João das Caldas, Novembro, 4 de 1936.

X. X.

## Festas Nicolinas

Centenário da aprovação do seu Estatuto

Passando no presente ano o 1.º Centenário da aprovação do Estatuto regulador das tradicionais *Festas Nicolinas*, entendeu por bem a nossa briosa Academia levar a efeito as suas festas, imprimindo-lhes desusado brilhantismo e enriquecendo-as com todos os números que lhe dizem respeito, para o que já iniciou os seus trabalhos, entregando-se à *via-sacra* do pediteiro e endereçando convites aos considerados indispensáveis colaboradores.

Fazem parte dessa comissão os académicos: Manuel de Castro Ferreira, Luís de Oliveira Couto, Helder Raül de Lemos Rocha e Fernando de Meira Ramos (tesoureiro) que, em nosso entender, merecem os nossos sinceros aplausos e o bom acolhimento, não só das entidades oficiais mas também do público em geral.

Não é possível deixar cair no olvido uma tradição que mereceu, e merece ainda, as simpatias de uma cidade inteira, levado que seja em conta que muitíssimas gerações nelas cooperaram ou lhes emprestaram, pelo menos, o seu ardente entusiasmo.

E' justo, pois, que a população vimaranense se não exima ao dever de auxiliar os rapazes da nossa Academia e que os *velhos* — à frente dos quais se deve contar o espirito sempre moço do velho entusiasta, sr. Jerónimo da Costa Sampaio — orientem e fortaleçam com a sua experiência os impetus da mocidade, levando-a ao cumprimento integral do Estatuto que ora vê quanto tem sido acatada a sua duradoura e estável vontade.

Como alvitte, aqui o consignamos, certos de que a cooperação de todos há-de trazer à lembrança dos vimaranenses as horas inolvidáveis dos festejos dos tempos idos, onde a graça e o bom gosto se concertavam numa perfeita harmonia e que, pela vida fora, nos vem enchendo de saúde e de nimbado sonho.

Glória à Academia Vimaranesa!

## Orquestra Vimaranesa

Por conveniência de serviço foi transferido, temporariamente, para Bragança, onde se encontra a fiscalizar uma fábrica de moagem, o nosso bom amigo e digno director artístico da Orquestra Vimaranesa, sr. Alfredo Caldeira, que no nosso meio, onde se encontrava há relativamente pouco tempo, soube conquistar inúmeras simpatias e amizades, mercê das suas invulgaras qualidades e dotes de espirito. Por isso mesmo os componentes da Orquestra Vimaranesa prestaram-lhe homenagem, no penúltimo sábado, oferecendo-lhe um jantar que teve lugar no Restaurante Teixeira Mendes e decorreu no meio da maior animação, tendo brindado pelas prosperidades de Alfredo Caldeira e da Orquestra Vimaranesa varios convivas, agradecendo o ho-

## Quando, senhores, quando?!

Guimarães é, pelo seu valor histórico e pela sua importância industrial, incontestavelmente uma grande cidade, digna, por isso, de enfileirar ao lado daquelas que mais honram Portugal.

Não obstante esse valor e essa importância, que ninguém ousará negar-lhe, ela consente coisas que a equiparam a qualquer aldeia isenta de progresso e de civilização. Isto, que parece ousado afirmar-se, constata-o facilmente toda a gente que não seja surda e cega...

E senão vejamos:

Nesta cidade, onde o trabalho é quasi regra geral, não existe, há já muito tempo, um teatro, uma casa de espectáculos onde o vimaranense possa, ao menos por umas horas, esquecer a dureza da vida, distraíndo-se ao mesmo tempo que se instrua.

Está de novo este condenado, nas noites grandes de inverno que se aproximam, a não sair de casa ou, então, ver-se-á forçado a respirar, invariavelmente, o morno mas pouco salutar ambiente dos cafés — quando não de lugares bem piores — alheio ao contacto com os nossos artistas e ignorante dos triunfos daqueles outros a quem o público de terras mais progressivas, com justificada razão, estima e admira pelo seu talento e pela sua arte.

No respeitante a cinematografia, por exemplo, (e é esta a razão de ser deste reparo), Guimarães, ultimamente, recuou, pelo menos, uma boa dezena de anos. Filmes que nesse tempo se exibiram entre nós com algum agrado, estão hoje a reexibirem-se, completamente estafados, num *salão* onde o espectador pela força das circunstâncias é obrigado a estar de pé, sobre um piso rijo e frio, tendo por tecto a abóbada celeste que por vezes o delicia com uma fresca de arripiar...

Isto, com que muito boa gente concorda, representa, a nosso ver, um sério vexame para uma terra que tem o seu lugar marcado no conceito do país e até no do estrangeiro. Qualquer visitante que nesta época depare com esse espectáculo e seja informado de que o mesmo é o melhor e pior que a cidade possui, deve ficar fazendo, com muitíssima razão, uma lamentável ideia do sentimento baírrista dos vimaranenses de nossos dias.

Quando será, senhores, que neste capítulo, Guimarães marcará o seu lugar, dando ingresso na ala da civilização onde se incorporam todas as terras ciosas de progresso?

Quando será dado à cidade um teatro decente que a ponha a còbora da vergonha em que está mergulhada?

Talvez nunca!... E este *disco*, caro leitor, este *disco* de pedir um teatro, já está quasi tão gasto pelos *gramofones* da imprensa como os filmes que se exibem no cinema (?) do Largo da Condessa do Juncal.

Mas tem de ser, porque pode dar-se o caso de *alguém* o não ter ouvido ainda e resolva adquiri-lo.

J. Gualberto de Freitas.

N. do A. — Já depois do que cima se lê estar composto tivemos conhecimento da louvável medida do sr. Administrador do Concelho proibindo o funcionamento do cinema no Largo da Condessa do Juncal.

## Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever dos vimaranenses.

menageado com palavras de amizade e de incitamento aos componentes daquele agrupamento.

Ouviram-se muitos vivas à Orquestra, ao seu director, etc.

O «Noticias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi feito e as saudações de que foi alvo e, sentindo a ausência, embora temporária, de Alfredo Caldeira, faz os mais sinceros votos pelo seu breve regresso, ao mesmo tempo que lhe deseja as maiores prosperidades, de que é bem digno.

T. S. F. (203) BRINDE DO NATAL NO VALOR TOTAL DE ESC. 20.000\$00 12 Aparelhos de Rádio das melhores marcas Oferta da O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira R. Santa Catarina, 130 — Telef. 4648 — PORTO As senhas que são numeradas encontram-se em distribuição no CAFÉ ORIENTAL GUIMARÃIS O. R. S. E. C. de Irmãos Oliveira é uma oficina especializada na reparação de aparelhos de rádio, emissores, amplificadores, etc. 15 anos de prática na Radioelectricidade.

Máximas populares Contra o Comunismo LXIV Na aflição em que te vi Achei exagêro profundo; Ouve bem: vencer-se a si E' mais que vencer o mundo. LXV Tens do azar a tentação? Uma figa há em Roma (Sem patente de invenção) Para quem lhe dão e não toma. LXVI Sorte ruim, é ter mofina. Antes o mar por vizinho, (Quando a intriga nos domina) Que cavaleiro mesquinho. LXVII Boa mostarda é a fome. — Crê o povo e com razão; Mal vai ao pobre que a tome Em côdea seca de pão. LXVIII Quanto mais alta a berlinda Maior é o trambolhão. Torna-se a desgraça infanda Quando nos vem da ambição. LXIX Riquezas trazem cuidados. Na casa onde há dinheiro (Para evitar «maus olhados») Deve haver só um caixaêro. LXX Se o amor atrai amor Faz-lhe a cova bem ao fundo... E' de sentença o teor: Dois sóis não cabem no mundo. L. Coelho.

Impressões da minha Terra No artigo que publicamos, em fundo, no último número, da autoria do ilustre Vimaranesense e nosso querido amigo sr. Abel de Vasconcelos Cardoso, saiu, por lapso, «... alma-mater de tão útil passamento, ...» em vez de «... alma-mater de tão útil passatempo ...», do que pedimos imensa desculpa àquêlê nosso amigo e aos nossos estimados leitores. Panos para Casacos e Vestidos, Veludos e FAZENDAS DE GRAÇA Ver anúncio da Casa Benjamin.

Câmara Municipal A C. A. da Câmara em sua sessão de 5 autorizou o pagamento de 400\$, resto do subsídio concedido para a construção da fonte pública do lugar da Bouça da Igreja, freguesia de Dominim. Aprovou o projecto de abastecimento de águas à Cidade, resolvendo pedir a comparticipação do Estado para a canalização de esgotos e higiene da cidade, obra de fundamental interesse para a mesma. Na sua sessão anterior resolveu assalariar, como fiscal de impostos, Francisco Dias, casado, residente na freguesia da Costa.

ADUBOS Cereais, Vinhas, Centeio, Trigo, Leguminosas, Arvores de Fruto. Para tôdas as culturas Farinhas alimentares para aves e gados. Batata de semente, etc. — Produtos enológicos para tratamento de vinhos, filtros, etc. — Para centeio e trigo NIPHOKALIUN-A — Adubo concentrado. O mais barato de todos os adubos. Pedidos ao Agente Depositário da SOCIEDADE ADUBOS NORTE, L. da João de Freitas Tôres Brandão Rua de S. Dâmaso, 65 a 67 -- GUIMARÃIS

ATELIER DE CHAPEUS E VESTIDOS ARMANDA FONSECA RUA DA REPÚBLICA, 91 -- GUIMARÃIS Encontrarão V. Ex.ª execução de bons figurinos de vestidos e chapéus, com a maior perfeição, a maior brevidade, e modicidade em preços. Em chapéus os mais recentes modelos, e perfeição em concêrtos. (208)

EXUMAÇÕES DO PASSADO Impressões dum observador O ALGARVE Falar-vos do Algarve, meus caros leitores, das minhas impressões sobre esta grande, rica e ridente provincia do extremo sul do País, não é tarefa fácil, sobretudo para quem, como eu, aqui chegou há dias, e, por conseguinte, não tem, ainda, conhecimentos profundos dos usos e costumes dos seus habitantes. Todavia, dada a minha boa vontade, e, esperando, de vossa parte, como do simpático e grande semanário «Notícias de Guimarães» tôda a benevolência, vou dizer-vos alguma coisa das minhas primeiras impressões sobre esta alegre e florescente provincia: O Algarve, esta provincia que possui algo das belezas naturais do Minho e Douro, é lindo, é encantador! Os seus habitantes são bem educados, expansivos, alegres! Por aqui pratica-se pouco o desporto da «bola»; todavia, os diferentes clubs de Lisboa tem por cá os seus adeptos. Em contra-partida, porém, tôdas as terras algarvias, mesmo as mais humildes, tem os seus Clubs ou Sociedades Recreativas onde se dão bailes, todos ou quasi todos os domingos, à noite, — isto de verão e de inverno! Aqui, na freguesia, há nada menos de 3 clubs ou sociedades — um na sede da freguesia, e, dois, neste lugar, funcionando simultaneamente e à porta, estando sempre, ambos, muito concorridos! E' de notar que aqui, no Algarve, mesmo em plena aldeia, os bailes são todos a rigor como se fôra em plena cidade de Lisboa ou Porto! Não suponham que se trata de qualquer «vira», «cana-verde» ou «rusga» do Minho ou Douro; não! Aqui, mesmo em plena aldeia, os rapazes, pôsto que não se apresentem de «frague» ou qualquer traje de cerimônia, apresentam-se, todavia, muito bem, muito decentemente. E as raparigas, em quem ainda nem sequer falei? Oh! estas, que são tôdas simpáticas, como as mais simpáticas minhotas ou durienses, vianezas ou varinas; estas, que são, no geral, as mais simpáticas do País — que me perdõem as minhas conhecidas e conterrâneas, pois há excepções, visto a excepção confirmar a regra; — estas, que usam tôdas os cabelos cortados a rigor, que usam sapatos e vestidos confeccionados com esmerado gôsto, à semana como ao domingo, — as pobres como as ricas, pois não se diferenciam facilmente; — estas, que mostram bem não terem horror à água, pois andam tôdas lavadas, escovadas e penteadas, apesar de ser a elas que incumbem a tarefa de «caiar» ou «branquear» as casas e muros dos seus jardins ou quintais, ao esfregarem os mosaicos daquelas (as casas não tem soalho), de 8 em 8 dias — notem bem — de 8 em 8 dias, e não de ano em ano, ou uma vez na vida, como acontece, em geral, no resto do País, estas, sim; estas apresentam-se, nos bailes, vestidas com requintado gôsto e rigor, nada ficando a dever, tanto na apresentação, como nos vestidos e tom de seriedade, às meninas da cidade, de Lisboa e Porto — aquelas que o sabem ser!

Conventos, capelas, igrejas e Casas de beneficência IGREJAS Dos Santos Passos (N. S.ª da Consolação) É um dos templos mais interessantes da cidade e que mais curiosidade despertam ao forasteiro, não só pelo seu belo aspecto que tem muito que admirar, como pela elegância da sua frontaria que apresenta um primoroso trabalho de cantaria na diversidade dos seus ornatos. É uma construção imponente que muito mais grandiosa seria, se a primitiva planta fôsse seguida à risca. Demolida a antiga capela que no mesmo local havia, foi em sua substituição começada uma outra muito maior, que devido certamente à carência de meios pecuniários não foi concluída, não sendo, pelo menos, dado principio ao respectivo frontispício. Assim esteve muitos anos até que a Irmandade, conhecendo os inconvenientes que provinham do estado em que se encontrava tal construção, resolveu em 1767 vedá-la com uma parede, a qual não levou ávante, tendo antes preferido fazer uma nova e mais completa construção, cujo risco foi incumbido a um mestre de obras de Braga, António Ribeiro Soares da Silva, apesar de não ser profissional, começando as obras em 1769. Em 1777 a respectiva Irmandade — não se sabe o motivo — determinou que o palanquim e o parapeito ou peitoril que figuravam na planta, para serem colocados sobre a porta principal da entrada, visto que a desfeizavam — afirmava a Irmandade — fossem substituídos por uma gradaria de bilros de pedra e mais duas pirâmides sobre as pilastras laterais das colunas. Concluído o corpo da igreja foi o templo benzido e entregue ao culto dos fiéis em meados de Outubro (16) do ano de 1785, sendo a capela-mór somente principiada em 1789 e terminada, decorridos 9 anos, isto é, em 1798. O seu adro é precedido de uma ampla escadaria larga de granito guardada de linhas balaustradas da mesma pedra. Como já dissemos a sua frontaria impõe-se a uma certa admiração desde a sua porta bem trabalhada até ao restante conjunto, formado de rasgadas janelas, e terminado pelas estátuas dos 4 evangelistas, com a Cruz ao meio a encimá-la. A uma certa distância desta igreja, na rua que do largo a ela se dirige levantavam-se em altos pedestais de pedra as estátuas (ou imagens dos Apóstolos S. Pedro, S. Paulo, S. Tiago e S. Bartolomeu erectas em formato de tamanho natural. O campo da Feira, local contíguo ao da igreja constituía, nos saídos tempos da nossa vida escolástica nesta cidade, um dos lugares mais amenos e aprazíveis, intramuros, frequentados em noites calmosas pelas camadas civis e acadêmicas, no doce enlêvo das anosas árvores que reverentes se prostravam com a extensão das suas frondosas ramarias aos pés dos Apóstolos olhando o céu. Ninguém pode desdizer que a igreja de que vimos falando, é uma construção agradável de nobre aparência. O seu amplo interior embora constituido por ornamentos singelos, é contudo digno de uma demorada apreciação. Outrora, em Domingo de Ramos, iam ali, os cônegos da insigne collegiada, em procissão a fim de nela procederem à solenidade da bênção dos ramos ou palmas. Ainda no nosso tempo, dela saía a procissão de Passos com grande brilho e pompa, havendo sermão e outras cerimônias concernentes ao facto solene que se comemorava. Em 1864 ainda estava em construção uma das suas torres. P.ª Alberto Gonçalves.

Dr. Alexandre Brito Sampaio Médico Doenças da boca e dentes, prótese nariz, garganta e ouvidos Consultas em Guimarães: Praça D. Afonso Henriques, 89-Lo - às 2.ªs, 3.ªs, 5.ªs e 6.ªs. Sábados, das 9 às 18 horas. Venda de Artigos de Reclame e FAZENDAS DE GRAÇA Ver anúncio da Casa do Leque.

DESPORTO Campeonato Distrital Calendário de Jogos: Domingo, 1 Em Braga: Sporting de Braga vence o F. C. de Famalicão por 7-1 Em Fafe: Sporting de Fafe vence o Comercial por 6-0 Em Guimarães: Vitória S. Club vence o F. C. de Fafe por 4-0 Classificação Pontos Sporting de Braga . . . . . 9 Vitória S. C. . . . . 9 F. C. de Fafe. . . . . 7 Sporting de Fafe . . . . . 5 Comercial de Braga. . . . . 3 F. C. de Famalicão . . . . . 3

Um desafio de pouco valor. O erro da confiança demasiada. Aborrecida saiu a assistência de Benlhevai, depois de assistir ao encontro de campeonato, Vitória — F. C. de Fafe. Razão teve disso, porque, não conseguiu momentos de interesse no decorrer da luta que a entusiasmasse, ou jogadas que fizessem lembrar a classe e tecnica do grupo, tantas vezes aplaudida como admirada. O Vitória levou toda a pugna a desmentir e contradizer o que vale e sabe fazer. Fraca tarde de foot-ball foi o de domingo passado. Se, do mau jogo desenvolvido, alguma coisa se pode salvar ou aplaudir, é precisamente o adversário do Vitória que melhor quinhão merece. Em frente dum grupo de mais tecnica e classe, soube defender-se com valor, perder por um resultado satisfatório e aproveitar com intelligencia em seu beneficio, os erros e os deslises constantemente praticados pela turma vimaranense, confiada demais no seu poderio e categoria, e a certeza de que o visitante, era frágil demais para o incomodar. 4 a 0 cheios de dificuldades foi o resultado da partida, longe da marcação por muitos profetizada, na natural consequência da competição, comparada aliás a diferença de valores. Os desafios de foot-ball negam persistentemente a existência duma lógica, fiadora das conjecturas mais serenamente architectadas e minuciosamente previstas. Nestas lucubrações apaixonadas, prendem muitas vezes os próprios jogadores, gerando demasiada confiança no seu valimento e saber, e os desastres, que tantas vezes enchem de espanto o público da bola, tornam-se oriundos dessa ilimitada confiança em si mesmos. —? Seria levada a sério a pessoa que, antes de domingo, afirmasse que o grupo local somente ganharia no seu campo ao F. C. de Fafe, por 4 a 0? — Teria, pelo menos, como resposta, uma equiparação a quadrupede para atestado da probabilidade mental. E, o desafio realizado, o escasso produto conseguido fica a garantir que mesmo com um grupo fraco, se deve jogar com alma e vontade, duvidando sempre da apregoada fragilidade do adversário. E' principio excelente e evita desaires, sobretudo morais, que maior se tornam quando menos esperados aparecem. O jogo como acima afirmamos foi fraco. O vencedor jogou mal, dominou é certo, mas um domínio mais individual do que procedente da qualidade do jogo desenvolvido. Não assistimos à investida das balizas contrárias, feita com primores de táctica e sabedoria: por meio de passagens impercíveis, desmarcações oportunas, colocações exemplares, que desperdessem na assistência satisfação e, à critica, ocasião de elogiar e ser benevolente. Presenciamos todavia, muito erro palmar e muita tolice praticada. A critica é exigente e fidalga de paladar. Nem tudo lhe serve. Não se satisfaz com a potencia do pontapé dêste, com a teatralidade da intervenção daquêlê, nem com um «drilling» habilidoso e filigranado d'aqueloutro. Não se contenta com fantasias, mas antes quer actuações efficientes e rendosas. O que agrada à galeria, nem sempre traduz rendimento louvável. Entre A. Augusto e João, existe essa diferença para exemplo. Entre a frola e calculada intervenção do primeiro e a valente e enérgica intervenção do segundo, a diferença acusa-se no beneficio que daí resulta. Do treinador do Vitória, a bola, procura por bem mandada jogador da equipe bem colocado; de João, fuge umas vezes para as nuvens, outras para lugares menos indicados. Um dia, Siska, antigo guarda-redes do F. C. do Porto, veio substituir Puskas treinador do Vitória, doente, numa sessão de treino. Ministrou a toda a equipe os seus ensinamentos e guardou para o final Ricoca. O guarda-redes do Vitória, tinha ao tempo, certas atitudes fantasistas com que fazia deitar o público, arrancando-lhe aplausos frenéticos. Siska, shutou de travez, de frente, rasteiro, a meia altura, aos ângulos superiores e Ricoca, ia defendendo o mais possível no seu sistema malabar. A uma defesa mais espalhafatosa, Siska, bem conhecedor dos segredos do lugar, advertiu-o secamente de que: um guarda-redes, não é um artista de circo. Ricoca, soube compreender bem o alcance da

advertência e, conforme foi perdendo esse feitiço exibicionista, o seu valor mais se autenticou. Foi uma lição de mestre que encontrou eco num bom discípulo. Pormenorizar a partida, relatando com minúcia o seu desenrolar, seria alongar demasiado esta crônica sem proveito algum. Preferimos antes, analisar por si os jogadores. Do Vitória: Ricoca, pouco teve que fazer, A's vezes que interviu anulou as más intenções do adversário. João, enérgico e decidido, desfez muito, mas construiu muito pouco. O seu novo companheiro da direita foi mau parceiro, influencia talvez da sua estreia. Deixamos para segundo desafio, as nossas apreciações às suas qualidades. A linha de haíls e os avançados igualaram-se na qualidade de jogo que exibiram. Individualizar é desnecessário porque, os 8 jogadores, não se diferenciaram em actos de relevo que mereçam denuncia. Apertaram constantemente os visitantes dentro do seu meio campo, mais pelas virtudes da técnica pessoal de cada um, do que pelo resultado próprio do jogo desenvolvido. Morosos a passar decisões ao «relanti», permitindo enervarem os seus contrários desfizessem os seus esquemas de jogo, sem tentarem reagir. Eram facilmente «comidos» como uns principiantes!

Do F. C. de Fafe; há a admirar a sua conhecida fogosidade. Ao seu apêgo à luta se deve, não ter consentido que o adversário alcançasse maior marcação de tentos. Soube defender-se e traduzir em seu proveito o mau jogo dos vimaranenses. Os seus homens rápidos sobre a bola, cortaram jogadas perigosas que finalizariam em seu prejuizo, se o adversário se abrisse mais das suas rédes. Na defesa brilharam. Ao atacar nunca souberam construir, nem tirar vantagem da pouca resistência do duo defensivo alvi-negro. Com mais um pouco de técnica, o Vitória lamentaria hoje, o resultado do último domingo. Os visitantes poderiam ter marcado o ponto de honra, se o avançado-centro apanhasse melhor a bola, no corner cedido pelos locais, quasi no final da segunda parte. Foi a melhor oportunidade de todo o encontro. Os goals foram conseguidos por: 1.º — Pantaleão, remata de cabeça um livre apontado por Lima. 2.º — O mesmo jogador, salta ao mesmo tempo que o guarda-redes fafense, conseguindo-lhe arrancar com a cabeça a bola dentre mãos, mandando-a para as rédes. 3.º — Um penalty assinalado por o árbitro, é colocado por Miranda, com um pontapé fraco, porém dirigido a bom lugar. 4.º — O melhor goal, marcado por Pantaleão que recebe de Bravo, isolase rapidamente e visa prestes, sem defesa.

A arbitragem a cargo de Augusto Martins regular. O penalty que assinalou pareceu-nos duvidoso. Do lugar que ocupávamos, vimos que a bola vinda do alto quasi vertical, caiu sobre o braço dum defensor visitante. Se assim foi, não havia razão para aplicar tão grave penalidade, salvo se, no apertado conjunto de jogadores logo formados, houve então infracção propositada por toque declarado, impossivel de ver ao longe. Não duvidamos dos seus conhecimentos nem da sua honorabilidade, — são, contudo, objecções permitidas, pois repugnamos concordar com a má aplicação da mais severa penalidade das leis de foot-ball. A certa altura do jogo, assinalou um «foul» contra o half-direito do F. C. de F. A bola é mal posta no local da infracção, e o mesmo jogador atira-lhe um pontapé num gesto malcriado. Estes actos são frequentes sem que os árbitros os reprimam enérgicamente. Augusto Martins, chama o jogador, obriga-o a pôr a bola no respectivo lugar. Foi uma advertência de civildade que impressionou bem, porisso a relevamos, pois que, se fôsse consentida, em breve nos campos de jogos fulguraria a má educação de que alguns fazem estandarte e que é razão do afastamento de muitas pessoas da assistência aos desafios, cujo número alarma a imprensa e os dirigentes dos Clubs desportivos. Assistência correcta mas muito calada!

Não sabe ainda incitar os seus favoritos! E' preciso criar um ambiente animoso, que ampare no jogo a moral dos seus homens. Quantos triunfos se devem a esse amparo! Almeida Ferreira.

Júpiter. (Conclue no próximo número).

# Sociedade Norténia, L.<sup>da</sup>

Praça Carlos Alberto, 110-1.<sup>o</sup>  
 Telef. 6414

PORTO

Compra, vende e hipoteca  
**Propriedades.**

Sub-agentes: (155)  
**Gomes Alves, Matos & C. a**  
 Toural -- GUIMARÃIS -- Telef. 133

**Padaria VENCEDORA**  
 (ANTIGA CASA CARVALHO) (209)

Rua da Liberdade, 8-10 -- GUIMARÃIS

José Ribeiro Pinheiro, filho de António Ribeiro Pinheiro, participa a tódas as pessoas que tomou conta desta Padaria e agradece ao público vimaranense experimente tódas as qualidades de pão do seu fabrico, a todos agradecendo desde já as visitas que se dignarem fazer ao seu estabelecimento.

*Fabrico esmerado de tódas as qualidades de pão, desde o pão de milho ao saboroso "bijou",*  
**ASSEIO! LIMPEZA! ESMERADO FABRICO!**

Assumi a gerência deste estabelecimento o sr. David Rodrigues filho do sr. António Rodrigues, conceituado industrial de padaria nas Caldas das Taipas.

## DA CIDADE

**Cumprindo penas** — Devidamente escoltados seguiram para o Pôrto, para a Cadeia da Relação, os prósos que foram ultimamente condenados pelo Tribunal a prisão maior, como noticiamos, e são: Joaquim Ferreira Guimarães «Pinguela» Domingos Pinheiro, o «Mau» da fréguesia de S. Torcato e Francisco José Ferreira, da fréguesia de Silveiras.

**Matadouros Municipais** — O movimento dos matadouros de Guimarães, Vizela e Taipas, no mês findo foi o seguinte. Abateram-se: 68 bois, 161 vitelas, 84 sninos e 147 caprinos, em Guimarães; 25 bois, 38 vitelas, 17 suínos e 36 caprinos, em Vizela; 12 bois, 10 vitelas, 8 suínos e 15 caprinos, nas Taipas.

**Prósos que se evadiram da Cadeia** — Da Cadeia Civil desta Comarca evadiram-se na quinta-feira, à tarde, os prósos Manuel Ferreira Guimarães e Jerónimo Ferreira Guimarães, os «Pinguela» que há dias foram julgados por fazerem parte de uma quadrilha de gatunos, sendo, respectivamente, condenados a pena maior celular e a prisão correccional.

A G. N. R. logo que teve conhecimento da fuga pôs-se em campo, tendo conseguido recapturar o Manuel, no lugar de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora, fréguesia de Azurém, deste concelho, sendo o mesmo encontrado bastante ferido devido a ter dado uma violenta queda, quando fugia. Este, por tal motivo, deu entrada, em seguida, no Hospital da Misericórdia, onde se encontra com sentinela à vista, sendo grave o seu estado.

O Jerónimo continua a monte e é procurado pela G. N. R.

**Raúl Brandão** — Vai realizar-se, dentro em breve, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, uma sessão de homenagem à memória do saudoso Escritor Raúl Brandão, sendo orador o talentoso Escritor sr. António Ribeiro.

**OCORRÊNCIAS** — Por volta das 20 horas de domingo, na taberna de Jerónimo Pereira de Lima, sita na rua da Liberdade, desta cidade, José Ferreira dos Santos, solteiro, cuteleiro, conhecido também por «Burra-chinha», morador na rua Trindade

Coelho, munindo-se de uma faca agrediu com aquêllo objecto José das Neves, casado, também cuteleiro, morador na rua da Liberdade, vibrando-lhe duas facadas. O «Burra-chinha» agrediu ainda, a sóco, a esposa do Neves e também outro indivíduo de nome Manuel Fernandes de Oliveira, casado, alfaiate, da rua de Camões a quem vibrou uma facada no peito, motivo porque deu entrada no Hospital da Misericórdia, em estado grave. O agressor pôs-se em fuga e é procurado pela policia.

— Izabel Teixeira, casada, doméstica, do Largo 13 de Fevereiro, desta cidade, queixou-se à policia contra Marília Teixeira, casada, doméstica, moradora na rua Elias Garcia, também desta cidade, por esta constantemente a insultar e difamar, com escândalo, na via pública.

— O Administrador de Vila Verde telegrafou ao sr. Administrador do Concelho de Guimarães, pedindo a apreensão de 20 ovelhas e 4 carneiros bem como dos seus portadores, desde que appareçam em Guimarães.

— Francisco de Freitas, casado, lavrador, da freguesia de Pencêlo, queixou-se à policia contra Manuel Lopes, casado, pedreiro e sua mulher Rosa Cândida, doméstica, da freguesia de Corvite, por êstes, no dia 28 de Outubro lhe terem roubado uma porção de nabos no valor de 50000.

— José Perpectua, casado, cuteleiro, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, queixou-se à policia contra diversos individuos, todos cutelleiros, por o terem agredido a sóco e ainda lhe furtarem a quantia de 20000 e ainda alguns objectos que o mesmo trazia.

— Uma grave desordem, numa taberna.

— Na terça feira, à tarde, houve um principio de incêndio na Travessa de Trás-de-Gaia, num prédio pertencente ao sr. António Carvalho.

— O guarda n.º 93 autouo por transgressão ao Código de Posturas Municipais, António Fernandes, casado, de Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso.

— O ajudante n.º 90 autouo, também por transgressão ao Código de Posturas, José Ferreira de Melo, da freguesia de Silveiras.

— O mesmo ajudante capturou, por insultos na via pública, o carpinteiro José Lopes.

— O guarda n.º 87 conduziu ao Hospital da Misericórdia Francisco da Silva Guimarães, por ter sido vítima de uma queda na via pública.

— José Pacheco, casado, caiador, da freguesia de Urgezês, queixou-se

à Policia contra Maria Amélia Lima, casada, operária fabril, por ameaças e insultos.

— Pelo Comando da Policia de Braga foi entregue na Administração deste Concelho o menor António dos Santos, por ter vindo repatriado pelo Consul de Portugal em Verim, para ser entregue à familia.

**Registo Civil** — O movimento, durante o mês findo, nesta repartição foi o seguinte: nascimentos, 234; casamentos, 14; óbitos, 151; emancipações, 3.

**Pósto de Socorros** — Durante o mês findo fizeram-se no Pósto de Socorros de «A Social» 647 curativos.

**Cemitério Municipal** — Fizeram-se durante o mês de Outubro, no Cemitério Municipal, os seguintes enterramentos: Adultos, sexo masculino, 9; idem, sexo feminino, 13. Adolescentes, sexo masculino, 13; idem, sexo feminino, 11.

**Padaria «A Vencedora»** — O novo proprietário da Padaria «A Vencedora» da Rua da Liberdade José Ribeiro Pinheiro, participa à sua clientela que tomou a gerência daquela casa o sr. David Rodrigues, filho do sr. António Rodrigues, industrial de padaria nas Caldas das Taipas.

**Cinema Gil Vicente** — Deve reabrir dentro de breves dias o Cinema Gil Vicente que continuará a ser explorado pela empresa Jacinto Guimarães—Francisco Gonçalves da Cunha.

**Exposições** — Diversos estabelecimentos e atelieres da cidade realizaram, no último domingo, as suas exposições de abertura da estação de inverno, sendo muito visitadas e admiradas, principalmente pelas Senhoras, os artigos expostos.

As estimadas modistas sr.<sup>as</sup> D. Maria do Céu Mendes Silva, D. Maria de Oliveira Roriz, D. Armanda Fonseca e D. Rita Rosa Rodrigues Machado, expuseram, com fino gosto e arte, lindos e modernos modelos de chapéus, nas casas Oliveira & Silva, Sucrs. e Albino Rebelo & C.<sup>a</sup>, respectivamente, as primeiras e nos seus atelieres as últimas.

Em diversos outros estabelecimentos, além daquêlles a que acima fazemos referência, nos dos srs. António Pimenta, Paulino de Magalhães, Benjamin de Matos, Dias & Carvalho, Camilo Laranjeiro dos Reis, etc. e na Sapataria Luso, viam-se, também, expostos artigos de alta novidade que fôam muito apreciados.

— Os nossos amigos srs. Albino Rebelo & C.<sup>a</sup> tiveram a amabilidade de nos convidar a visitar a sua exposição, o que agradecemos.

**Vida Católica** — Na igreja de N. S. da Oliveira realizou-se nos últimos dias o tríduo solene, dedicado às crianças da catequese, o qual decorreu com muito brilho e remata hoje, como noutro lugar noticiamos, com uma imponente Procissão.

— Fôram muito concorridos de fieis os ternos de missas celebradas nas diversas igrejas e capelas da cidade, no passado dia 2, em sufrágio das almas dos fieis defuntos.

— Em alguns templos da cidade estão-se celebrando os piedosos exercicios do mês das almas.

**Romagem aos Cemitérios** — A exemplo dos anos anteriores realizou-se no passado dia 1 a romagem piedosa aos cemitérios, tendo sido grande a affluência de pessoas. Em Atougua, assim como nos diversos Campos Sagrados que se espalham por todo o concelho, viam-se as campas e os jazigos e mausoléus adornados com flores e lumes.

Na tarde daquêllo dia foi ao cemitério da Atougua a Procissão de Findados que saiu da igreja da Misericórdia, tendo-se incorporado no préstito um elevado número de irmãos.

**Orfeão de Guimarães** — O Orfeão de Guimarães, de tão lindas tradições, que dormia o sono de alguns anos, já não é uma aspiração mas uma realidade, mercê do entusiasmo de muitos e sacrificios de muitos outros.

Os fins desta colectividade são: realizar concertos, conferências, criar uma biblioteca e um gabinete de leitura para os seus associados.

Na última reunião da Direcção desta Sociedade Artística foi resolvido, entre outros assuntos, enviar

uma circular a todos os entusiastas por tudo quanto seja o engrandecimento de Guimarães, pedindo para se inscreverem como sócios protectores do Orfeão.

Deram já a sua valiosa coadjuvação os Ex.<sup>mos</sup> Srs.:

Monsenhor P.<sup>e</sup> José Maria da Silva, P.<sup>e</sup> João António Ribeiro, P.<sup>e</sup> António Cândido Pires Quesado, Joaquim de Sousa Pinto, António Luiz da Silva Dantas e Dr. Alberto Milhão.

**O 9.º aniversário do Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz** — Como estava anunciado, o Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz a cuja direcção dignamente preside o nosso prezado amigo, sr. Jerónimo Almeida, comemorou na última segunda-feira o 9.º aniversário da sua fundação, tendo feito a distribuição de um bôdo aos pobres e realizado à noite, um jantar de confraternização no Restaurante Teixeira Mendes, o qual decorreu com a maior animação, tendo assistido a direcção, o director Artístico, diversos associados e imprensa. O serviço confirmou mais uma vez os créditos de que goza o modelar Restaurante.

Na devida altura brindaram pelas prosperidades do Grupo Dramático P.º Gaspar Roriz, fazendo interessantes considerações e à volta daquella comemoração, os srs. Jerónimo Almeida, António Guise, Joaquim Fernandes, Arnaldo Alves de A. Araújo, Aurélio Ferra, Francisco Coutinho e Américo Ferreira. Ouviram-se muitos vivas ao Grupo Dramático, à sua direcção e ao seu director Artístico.

A imprensa foi muito saudada.

Em homenagem à memória do saudosíssimo P.º Gaspar Roriz, cujo nome ali foi lembrado com a maior saudade, guardou-se um minuto de religioso silêncio.

Em nome da imprensa o nosso director agradeceu as saudações que à mesma fôram dirigidas e prestou homenagem da sua admiração aos dirigentes do Grupo Dramático.

Aqui agradecemos, mais uma vez, o amável convite que nos foi feito e ainda as saudações dirigidas, ao mesmo tempo porque fazemos sinceros votos pelas prosperidades do Grupo Artístico.

— Da direcção do Grupo Dramático recebemos a quantia de 5000 para os nossos pobres, em nome dos quais agradecemos.

**Para os Cancerosos** — Um grupo de alunas do Liceu de Martins Sarmento percorreu ontem as ruas da cidade angariando donativos para os Cancerosos pobres.

Em virtude do mau tempo que esteve durante todo o dia o rendimento deve ter sido pequeno.

**BOLETIM ELEGANTE**

Conselheiro Dr. José Mota Prego

Tem passado incomodado o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego, a quem desejamos rápidas melhoras.

**António de Freitas Soares**

Deu-nos o prazer da sua visita na passada quarta-feira, o nosso amigo e distinto colaborador sr. António de Freitas Soares Júnior.

**Francisco Martins da Costa**

Apresentou-nos as suas despedidas, por motivo da sua partida, na passada quinta feira, para a Bélgica, onde vai frequentar uma Faculdade de Filosofia, o nosso amigo e laureado académico, sr. Francisco Martins da Costa (Aldão), filho do também nosso amigo, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão). Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

**José Maria Pinto d'Almeida**

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. José Maria Pinto d'Almeida, de Lordelo.

**José Luis de Pina**

Na última semana passou ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e illustre Comandante dos B. V. e Professor do Liceu, sr. José Luis de Pina, que já se encontra melhor, com o que muito folgamos.

**Baptizado**

Na igreja da Misericórdia realizou-se, há dias, o baptizado de um fi-

lho do nosso amigo sr. Francisco Freiria e de sua esposa, tendo sido padrinhos os srs. Viscondes de Viamente da Silveira.

**Aniversários natalícios**

*João de Deus Pereira* — No próximo dia 11 passa o aniversário natalício do nosso querido camarada e amigo, sr. João de Deus Pereira, inteligente professor das Escolas da V. O. T. de S. Francisco e distinto correspondente de «O Primeiro de Janeiro» lugar que occupa há muitos anos com a maior dedicação, zelo e solicitude, e que no meio vimaranense goza de geral simpatia.

Por isso mesmo o felicitamos, sinceramente, nas vésperas do seu aniversário natalício, desejando que o mesmo se repita por muitos anos mais, na companhia daqueles que lhe são queridos.

Aceite, pois, João de Deus, um abraço de parabéns.

*Camilo Laranjeiro dos Reis* — Fêz anos na passada quarta-feira, dia 4, o nosso prezado amigo e conceituado negociante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

*António Caires Pinto Madureira* — Passou ante-ontem o aniversário natalício deste nosso prezado amigo, a quem felicitamos.

*Amadeu José de Carvalho* — Também felicitamos este nosso prezado amigo, pelo seu aniversário natalício, que hoje passa.

— No próximo dia 11 passa também o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Joaquim José Novais, conceituado industrial, a quem igualmente felicitamos.

**Doentes**

Esteve uns dias doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo, sr. Apriago Neves de Castro.

— Continua bastante doente o nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa.

— Encontra-se gravemente enferma a esposa do antigo industrial e nosso amigo sr. Francisco José Ribeiro. Desejamos as melhoras aos doentes.

— Tem passado bastante incomodado a esposa do nosso bom amigo sr. António Caires Pinto de Madureira. Desejamos as suas melhoras.

— Tem passado ligeiramente incomodado o distinto clínico sr. dr. Al-

fredo Peixoto, a quem desejamos rápidas melhoras.

**Partidas e chegadas**

Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo, sr. Arnaldo Alves de Freitas, digno Inspector da Fábrica de Pólvoras da Brcarena, que retirou de novo para Lisboa.

— Partiu para Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos amigos, srs. Manuel Fernandes Pôrto, da Casa de Rozende, Freamunde, e o sargento sr. José de Melo.

— Vimos há dias, nesta cidade, o nosso amigo, sr. Carlos da Silva Pereira, importante industrial.

— Tem estado entre nós, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Valeriano de Faria e Sousa Abreu.

— Regressaram, com suas familias, da Póvoa de Varzim, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Teixeira d'Aguiar Freitas e o nosso amigo sr. José António da Silva Guimarães, conceituado negociante.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Antero H. da Silva.

— Fixou residência em Santo Tirso, com sua familia, o nosso amigo sr. José de Carvalho Melo.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José da Silva Pinto dos Santos.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso bom amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Visitou nos ontem o nosso prezado amigo, sr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

**Pedido de casamento**

Pelo nosso estimado amigo sr. Porfirio Mendes Ribeiro e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Angélica Leão Cruz de Almeida Ribeiro, foi pedida em casamento para seu filho o sr. João Afonso Mendes Ribeiro, a sr.<sup>a</sup> D. Zilda Dias Moreira da Silva, filha do sr. António Severo Moreira da Silva, conceituado negociante em Santo Tirso e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Dias Moreira da Silva.

O casamento realizar-se-á brevemente.

Aos noivos desejamos desde já muitas felicidades.

Nas vossas sementeiras fazei uma adubação racional e conseguireis grandes produções.

**A' Lavoura**

**ADUBOS** para tódas as culturas.  
**ADUBOS** simples.  
**ADUBOS** compostos.  
**ADUBOS** compostos concentrados.

Pedidos e informações aos Agentes Officiais da Sociedade de Adubos Norte, L.<sup>da</sup>:  
**Costa & Irmão, L.<sup>da</sup>**  
 Rua de S. Dâmaso, 17 a 21 -- GUIMARÃIS

**COLEGIO DUBLIN (para meninas)**

Travessa do Carmo -- BRAGA -- Telefone n.º 273

Bons resultados obtidos nos exames de admissão ao Liceu e Curso liceal. Recebe alunas internas, semi-internas e externas, para as classes, infantil, instrução primária, admissão ao Liceu e Curso Geral do Liceu (6.º ano). Piano, pintura, trabalhos manuais e conversação francesa. Está aberta a matrícula para o corrente ano lectivo que principiou a 7 de Outubro.

**BOLETIM ELEGANTE**

Conselheiro Dr. José Mota Prego

Tem passado incomodado o nosso illustre conterrâneo e amigo sr. Conselheiro Dr. José da Mota Prego, a quem desejamos rápidas melhoras.

**António de Freitas Soares**

Deu-nos o prazer da sua visita na passada quarta-feira, o nosso amigo e distinto colaborador sr. António de Freitas Soares Júnior.

**Francisco Martins da Costa**

Apresentou-nos as suas despedidas, por motivo da sua partida, na passada quinta feira, para a Bélgica, onde vai frequentar uma Faculdade de Filosofia, o nosso amigo e laureado académico, sr. Francisco Martins da Costa (Aldão), filho do também nosso amigo, sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa (Aldão). Agradecemos a gentileza e desejamos-lhe boa viagem e muitas prosperidades.

**José Maria Pinto d'Almeida**

Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e distinto colaborador, sr. José Maria Pinto d'Almeida, de Lordelo.

**José Luis de Pina**

Na última semana passou ligeiramente incomodado o nosso bom amigo e illustre Comandante dos B. V. e Professor do Liceu, sr. José Luis de Pina, que já se encontra melhor, com o que muito folgamos.

**Baptizado**

Na igreja da Misericórdia realizou-se, há dias, o baptizado de um fi-

lho do nosso amigo sr. Francisco Freiria e de sua esposa, tendo sido padrinhos os srs. Viscondes de Viamente da Silveira.

**Aniversários natalícios**

*João de Deus Pereira* — No próximo dia 11 passa o aniversário natalício do nosso querido camarada e amigo, sr. João de Deus Pereira, inteligente professor das Escolas da V. O. T. de S. Francisco e distinto correspondente de «O Primeiro de Janeiro» lugar que occupa há muitos anos com a maior dedicação, zelo e solicitude, e que no meio vimaranense goza de geral simpatia.

Por isso mesmo o felicitamos, sinceramente, nas vésperas do seu aniversário natalício, desejando que o mesmo se repita por muitos anos mais, na companhia daqueles que lhe são queridos.

Aceite, pois, João de Deus, um abraço de parabéns.

*Camilo Laranjeiro dos Reis* — Fêz anos na passada quarta-feira, dia 4, o nosso prezado amigo e conceituado negociante local, sr. Camilo Laranjeiro dos Reis, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de felicitações.

*António Caires Pinto Madureira* — Passou ante-ontem o aniversário natalício deste nosso prezado amigo, a quem felicitamos.

*Amadeu José de Carvalho* — Também felicitamos este nosso prezado amigo, pelo seu aniversário natalício, que hoje passa.

— No próximo dia 11 passa também o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. Joaquim José Novais, conceituado industrial, a quem igualmente felicitamos.

**Doentes**

Esteve uns dias doente mas já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo, sr. Apriago Neves de Castro.

— Continua bastante doente o nosso amigo sr. Joaquim Penafort Lisboa.

— Encontra-se gravemente enferma a esposa do antigo industrial e nosso amigo sr. Francisco José Ribeiro. Desejamos as melhoras aos doentes.

— Tem passado bastante incomodado a esposa do nosso bom amigo sr. António Caires Pinto de Madureira. Desejamos as suas melhoras.

— Tem passado ligeiramente incomodado o distinto clínico sr. dr. Al-

fredo Peixoto, a quem desejamos rápidas melhoras.

**Partidas e chegadas**

Deu nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo, sr. Arnaldo Alves de Freitas, digno Inspector da Fábrica de Pólvoras da Brcarena, que retirou de novo para Lisboa.

— Partiu para Lisboa a sr.<sup>a</sup> D. Luciana Barroso da Costa Freitas.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos amigos, srs. Manuel Fernandes Pôrto, da Casa de Rozende, Freamunde, e o sargento sr. José de Melo.

— Vimos há dias, nesta cidade, o nosso amigo, sr. Carlos da Silva Pereira, importante industrial.

— Tem estado entre nós, o nosso amigo e conterrâneo, sr. Valeriano de Faria e Sousa Abreu.

— Regressaram, com suas familias, da Póvoa de Varzim, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Teixeira d'Aguiar Freitas e o nosso amigo sr. José António da Silva Guimarães, conceituado negociante.

— Tem estado em Lisboa o nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Antero H. da Silva.

— Fixou residência em Santo Tirso, com sua familia, o nosso amigo sr. José de Carvalho Melo.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. José da Silva Pinto dos Santos.

— Com sua esposa regressou das suas propriedades de S. Torcato o nosso bom amigo sr. Manuel Mendes de Oliveira.

— Visitou nos ontem o nosso prezado amigo, sr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, da Casa de Junfe, Felgueiras.

**Pedido de casamento**

Pelo nosso estimado amigo sr. Porfirio Mendes Ribeiro e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Angélica Leão Cruz de Almeida Ribeiro, foi pedida em casamento para seu filho o sr. João Afonso Mendes Ribeiro, a sr.<sup>a</sup> D. Zilda Dias Moreira da Silva, filha do sr. António Severo Moreira da Silva, conceituado negociante em Santo Tirso e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Dias Moreira da Silva.

O casamento realizar-se-á brevemente.

Aos noivos desejamos desde já muitas felicidades.

# PAULINO DE MAGALHÃES

**PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES**

(JUNTO À IGREJA DE S. PEDRO)

**Agradece uma visita ao seu estabelecimento que acaba de passar por uma completa transformação, onde os seus ex.<sup>mos</sup> clientes encontrarão um grande e variado sortido de fazendas de lã para casacos e vestidos, tecidos de algodão, malhas, lãs em fio e miudezas.**

**A Casa que se impõe pelo seu sortido e pelos preços que apresenta sem receio de concorrência.**



TELEFONE

# CASA DO LEQUE

Toural, 105 -- GUIMARÃIS

## BENJAMIM DE MATOS & C.<sup>a</sup>, L.<sup>da</sup>

A casa que mais novidades apresenta e que MAIS BARATO VENDE

Inaugurou a estação de Inverno, com variado sortido de centenas de artigos em todos os géneros da sua especialidade, adquiridos nas principais FABRICAS de ESPECIALIDADE.

Sortido completo em Peles para adornos, Botões de fantasia, Peluches, panos para casacos, Fazendas de lã para Luto e em cores, Veludos em cores e preto, Flanelas de Lã e d'Algodão, Chales, Cobertores de lã e de algodão em todos os tamanhos, Malhas, Riscados, Opalines, Sêdas, Lenços de Malha, de de lã e de seda, Panos Brancos e cruz em todas as larguras, Meias, Peúgas, Fazendas Brancas, Miudezas, et.

Grande Secção de Carpetes e Tapetes.

**Dos muitos artigos em existência, damos nota de alguns, como GRANDE RÊCLAME.**

Panos de lã para Casacos, (Novidade) desde 15\$00 o metro; Fazendas de lã para Vestidos, desde 6\$00; Veludos em côr e preto, a 28\$00; Peles para adôrno, desde 9\$00; Bretanha branca e côres para enxovais, desde 2\$30; Flanelas de algodão, desde 3\$00; Lãs em meadas, todas as côres, a 30\$00 o quilo; Bôlsas e Carteiras para Senhora, a 10\$00; Véus pretos, a 11\$00; Echarpes de seda, desde 20\$00; Meias fio Escócea para Senhora, desde 3\$50; Peúgas fio Escócea para homem, desde 3\$00; Toalhas feltro em côres e branco, a 2\$20; Chales de lã, grandes, 8\$00; Cobertores de algodão, desde 4\$50; Polowers e Blusas, malha para Homem, Senhora e Criança, desde 5\$00 e 10\$00; Lenços de malha, em lã, desde 18\$00.

**FAZENDAS DE GRAÇA.** até ao fim do corrente mês. Esta casa resolveu oferecer como Brinde a todos os seus clientes um bônus de 10% em tôdas as fazendas vendidas a dinheiro durante o mês de Novembro, devido à sua grande existência. Em cada 50\$00 de compras o freguês receberá 5\$00 de fazendas de graça na ocasião da compra. Bônus de verdade aos preços correntes.

**APROVEITAR ESTAS VANTAGENS É O DEVER DE TODOS QUE SEJAM ECONÓMICOS. SÓ NA LOJA BENJAMIM.**

### Carta de Lordelo

Conferência de S. Vicente de Paula

Novembro, 3 — Não basta socorrer-mo-nos de bom senso, porque temos de ir mais longe, até aos domínios da prática social e abençoada da caridade, ao começarmos esta carta, sob o título que lhe puzemos. E embora ele pareça restringir-se, no seu interesse e no seu limite, apenas à Freguesia de Lordelo, queremos chamar para este assunto a atenção de todos os corações bem formados e de todos aqueles que podem alterar com a sua autoridade ou seu conselho um estado de coisas que em Lordelo se estabeleceu há longo tempo, altamente prejudicial aos destinos da assistência material e moral e que dum modo bem pouco edificante ultimamente tomou o rumo absolutamente contrário aos divinos e humanos interesses da Conferência, absolutamente antagónico do interesse daquêles que ela socorre e até daquêles que da prática das virtudes sociais cristãs tiram para si e para as suas almas as certezas apoloéticas da divindade e da revelação da Religião do Cristo.

Bem entendido que não queremos alardear aqui uma compaixão pela sorte dos desprotegidos ou um desejo de nos arvorarmos em mentores de opinião. Se formar a opinião alheia é de muita responsabilidade, a sorte dos desgraçados é, porém, — ou nada o é neste mundo! — qualquer coisa de muito grande e muito belo, que nos deixa sempre, ainda que nos delapidem, a íntima e a melhor das satisfações.

Apontamos o mal, com a nostalgia de não podermos ou não devermos indicar a tisana amarga, mas energética, da cura.

Muito além da necessária e obediente prudência, muito além do bom senso e da formação espiritual de cada um, há ainda a maior importância da desgraça, do abandono e da miséria, que sempre nos cerca e que se impôs ao nosso carácter e à nossa crença social, como homens, que devemos ser, formados à luz acariadora e consoladora do respeito e do socorro à desgraça alheia.

Podem os homens, até aquêles que foram investidos em funções sagradas, nortear a sua conduta e a sua acção social por íntimos orgulhos e tiranias incubadas em momentos de pesadelo apocalíptico — e há homens assim que são também embaixadores de Cristo, segundo a denominação do Cardeal Gibons, que do facto, às vezes bem desgraçado de serem os mentores religiosos das aldeias (só nas aldeias isto se dá com frequência...) tiram a ousadia para esmagar, fazer estiolar ou morrer aquelas instituições religiosas e benéficas, cujos benefícios saltam aos olhos de toda a gente e cujo zelo e devotamento tem bem gravados o cunho do amor de Deus e do próximo — mas que se não prestam à tórva e interesseira política das sacerdotias basfentadas, onde o culto e a acção católica é tantas vezes um soa-lheiro místico, inutilíssimo.

Há homens assim... o que não impede a maldição e o anátema da miséria roubada, até na caridade, que se lhe dispensa.

Mas façamos um pouquinho da história da Conferência de S. V. de Paula de Santiago de Lordelo, deixando o juízo definitivo do assunto a quem o queira fazer ou tenha autoridade para tanto. Somente os factos nos interessam no seu interesse momentosíssimo para Lordelo. Conside-

rações poderíamos fazê-las de vária ordem, mas achamos ser atrevimento ou juízo temerário penetrarmos no fóro íntimo das consciências, para nelas descobriremos os monstros do remorse...

Há dez ou doze anos que em Lordelo existia a Associação de Caridade das Senhoras de S. Vicente de Paula, vulgarmente conhecida pela designação abreviada de Conferência de S. Vicente.

Graças à organização a que presidiu uma Excelentíssima e Ilustríssima Senhora desta localidade, D. Guilhermina Leonor de Freitas Veloso, a quem a Freguesia inteira não pode deixar de prestar o culto dum gratidão e estima imperecíveis, a Conferência multiplicou os donativos para ela pelo amor que a ela tinha e os benefícios realizados e distribuídos pelos pobres de Lordelo subiram a várias dezenas de milhar de esendos.

Infatigavelmente, sem um desfalecimento e até às vezes batida da ingratiidão ou dos descontentamentos, por que apesar de tanto bem que fazia a Conferência não tinha meios para fazer todo aquêles bem de que a Freguesia carecia, aquela devotadíssima Senhora, com o grupo das suas colaboradoras de que era a alma, batia de porta em porta, humildemente, — ela que poderia julgar-se orgulhosa dos bens do mundo — na tam dedicada missão de pedir para os pobres, com o sorriso de carinho e confiança, a que não podiam furtar-se as bôlsas dos ricos ou dos remediados.

Juntando ao prestígio e mérito sociais da sua pessoa a palavra amiga do conselho e do exemplo, a obra a que tanto se dedicou ia prosperando cada vez mais, acima sempre dos ataques de quem mais deveria defendê-la, de quem era até por dever de instituição seu assistente, seu director espiritual e seu guia.

Nada estamos autorizados a dizer sobre o pensamento que Sua Ex.<sup>a</sup> tinha de futuras instituições e realizações, uma das quais já se esboçou este ano, com o grupo de criança a uso de banhos de mar — futura Colónia Infantil? — que viriam tornar a Conferência de S. Vicente de Paula de Lordelo numa das mais prestantes obras de caridade do concelho, nem tam pouco devemos aventurar hipóteses, embora uma funda convicção tenhamos de que a Conferência muito mais seria ainda, além do que foi.

Da assistência social e moral feita em Lordelo através desta Instituição, vamos extrair dum número deste jornal alguns dados, a modo de estatísticos, que queremos tornar bem conhecidos e que pedimos a Ex.<sup>ma</sup> Senhora D. Guilhermina L. de Freitas Veloso, em artigo, quando tivemos a nosso cargo a organização do "Noticiário de Guimarães", dedicado a Lordelo, em número especial.

Mal pensávamos então, ao fazer inserir esse artigo, tam interessante e que tam apreciado foi mesmo fóra da Freguesia, noutras que nos invejaram esta Instituição benéfica, que, em bem pouco tempo, contra uma obra de Deus se levantasse o diabo, aparentemente ou realmente levando a melhor.

Mal dos pobresinhos, por desamor da caridade. Mal da caridade, por desamor dos pobresinhos!

Sabemos interpretar as vozes da Freguesia inteira sobre este assunto. Praticamente, a Conferência morreu. Tôda a gente o sente, tôda a gente o diz.

Até pode ser que este artigo provoque uma certa reacção que lhe dê vida aparente e momentânea, certo como é, que a Conferência está actual-

mente nas mãos de quem absolutamente vai afundá-la, porque é incapaz de manter uma continuidade e um esforço, que são as únicas garantias dum Instituição como esta.

A' surpresa do que se passa, junta-se o espanto por tanta maldade apostada em fazer sossobrar a Conferência. Não seria de estranhar o ataque dum impio...

Vindo de quem vem... não se percede nada!

Mas, adiante.

Pinto de Almeida.

(Conclue no próximo número).

### Irmandade de S. Torcato

#### ANÚNCIO

No dia 15 do corrente no fim da missa da manhã que tem início às 7,30 horas, serão vendidas em hasta pública a quem maior lance oferecer além da base de licitação que é de Escudos 3.500\$00, 57 árvores, na sua maior parte platanos, que pertencem à Irmandade de S. Torcato.

A arrematação far-se-á na Sacristia do Mosteiro de S. Torcato.

S. Torcato e Sala das Sessões da Irmandade, 4 de Novembro de 1936.

O Juiz,

(206) Alberto Pimenta Machado.

#### ANÚNCIO

Aos proprietários e capitalistas!

Precisa comprar ou vender prédios? Deseja colocar dinheiro sobre 1.<sup>a</sup> hipoteca?

Quer dinheiro, por hipoteca, ao juro da lei?

Dirija-se à «Agência dos proprietários» de

Faria & Freitas

Largo da República do Brazil, 27

(206) GUIMARÃIS

### O que há hoje

#### Solenidade religiosa

Em conclusão do Tríduo realizado na igreja de N. S. da Oliveira e conforme programa que já publicamos, realiza-se hoje uma imponente festividade em honra de Beato Nuno, naquela igreja, constando de missa cantada e conunhão geral, às 8 horas, Adoração à tarde, seguida de uma imponente Procissão em que serão conduzidos diversos andores. No Largo do Carmo incorporar-se-á no préstito a Imagem de N. S. da Oliveira, Padroeira da Cidade, que é de novo conduzida do templo do Carmo para a Colegiada.

#### Desporto

A's 15 horas, em continuação do Campeonato Distrital de futebol, realiza-se no Campo de Benlheua o sensacional encontro VITÓRIA — SPORTING de Braga.

#### Festa escutista

Em honra de N.ª Alvares Pereira, realiza o Núcleo de Scouts uma festa com o seguinte programa: missa, seguida de promessa de novos escutas, às 8 horas, na igreja das Dominicadas. Desfile pela Cidade.

A' noite, na sede do Núcleo, sessão solene, em que usarão da palavra vários oradores.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Domingos Martins Ferreira

Faleceu na quarta-feira, inesperadamente, o capitalista sr. Domingos Martins Ferreira, irmão do sr. Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira e da esposa do sr. José Francisco Gonçalves Guimarães.

O extinto havia ido, na tarde daquêlle dia, tomar banho ao balneário do Hospital da Misericórdia onde mais tarde foi encontrado morto.

O acontecimento causou surpresa e consternação.

O funeral realizou-se na sexta-feira, na igreja da Misericórdia e foi bastante concorrido.

O cadáver foi trasladado com numeroso acompanhamento para o Cemitério Municipal.

A' família enlutada apresentamos condolências.

António Pinto Pereira Mendes

Contando 78 anos de idade finou-se há dias o antigo industrial de alfaiataria sr. António Pinto Pereira Mendes, que fez parte da vereação municipal de 1910. O seu funeral que foi bastante concorrido realizou-se na quarta-feira. Paz à sua alma.

S. Torcato, 5 — Faleceu, há dias, quasi repentinamente, uma filhinha do sr. Manuel de Freitas, nosso prezado assinante, a qual contava 11 anos de idade. O seu funeral foi muito concorrido. O féretro estava coberto com muitos «bouquets» de flores naturais com dedicatórias dos pais, irmãs e irmãos, cunhado e outras pessoas.

Ao sr. Manuel de Freitas os nossos pêsames.

FAZENDAS DE GRAÇA

Ver anúncio da Casa do Leque

### JOSÉ PINTO RODRIGUES

ADVOGADO

(no escritório do Ex.<sup>mo</sup> Sr.

Dr. António do Amaral)

Das 11 às 13 e da 14 às 17 horas.

### Jerónimo MARTINS DA ROCHA

Antigo Magistrado

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

R. Mousinho da Silveira, 310-2.<sup>o</sup>

Telefone, 6033. RESIDÊNCIA:

Rua Duque da Terceira, 117

— P O R T O —

### DOENÇAS DOS OLHOS

Dr. A. Vilas-Boas e Alvim

com prática nos hospitais de Lisboa, Madrid e Paris.

#### CONSULTAS:

Em Guimarães: Hospital da Santa Casa da Misericórdia, às quartas e sábados, das 9 às 11 h.

Em Braga: Todos os dias úteis.

(177) L. Barão S. Martinho, 78.

### QUEM desejar

vestir bem

ou

encontrar modicidade de preços,

só

na ALFAIATARIA com fazendas

de RIBEIRO, FILHO

(Ao Largo João Franco)

onde os seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses e amigos poderão encontrar um enorme sortido de casimiras para a Estação de Inverno.

Padrões de grande novidade. Os menores preços.

### CENTRO COMERCIAL DE AVEIRO, L.<sup>DA</sup>

GRANDE DEPÓSITO

DE PORCELANAS,

VIDROS, ESMALTES, ETC.

Avenida Central

AVEIRO

TELEFONE. 168

(188)

### Correspondente em Guimarães:

Agostinho Dias de Castro

Largo da Oliveira, 19 — 1.<sup>o</sup> D.<sup>o</sup>

Secção de vendas a prestações com bônus

Prémios tôdas as semanas

### "CASA LUZES DO MINHO,"

Largo 28 de Maio 76 e 77

— GUIMARÃIS —

Sempre bons vinhos.

Dá almoços baratos e jantares, por um preço relativamente económico.

Serve também Caldo Verde, com todos, desde as 11 às 13 horas, e mais petiscos, a preços convidativos.

O Proprietário,

(182)

A. V. CARVALHO.